

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

(Carla Souza dos Anjos, Lucas Kayzan Barbosa da Silva)

Resumo: Introdução: A violência contra a mulher é recorrente na sociedade por fatores hierárquicos e de gênero. Objetivo: Identificar na literatura o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual. Metodologia: Revisão integrativa da literatura em base de dados da Coleção SUS, BDENF e LILACS. Os Descritores em Ciências da Saúde foram: “enfermagem *AND* violência contra a mulher *AND* violência sexual”. Adotou-se como pergunta norteadora: “Como se dá o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual? ”. Resultados e discussão: Foram identificados 84 artigos, destes 14 atendiam o critério de inclusão. O enfermeiro se insere no cuidado biológico e no acolhimento a mulher vítima de violência sexual. Conclusão: Dessa forma, as práticas mais recorrentes no atendimento de enfermagem a mulher vítima de violência sexual é o acolhimento durante a consulta e a realização de testes rápidos.

Palavras-chave: Enfermagem; Violência contra a Mulher; Violência Sexual.

Abstract: Introduction: Violence against women is associated with hierarchical factors. Objective: To identify in the literature the nursing care to the woman victim of sexual violence. Methodology: Integrative review of the literature in the Collection SUS, BDENF AND LILACS. It was adopted as a guiding question: "How is nursing care given to a woman victim of sexual violence? Results and discussion: 84 articles were identified, of these 14 met the criteria for inclusion. The nurse is inserted in the biological care and in the shelter of the woman victim of sexual violence. Conclusion: In this way, the most recurrent practices in the nursing care of women victims of sexual violence is the reception during the consultation and the accomplishment of rapid tests.

Keywords: Nursing; Violence Against Women; Sexual Violence.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é recorrente na sociedade por fatores hierárquicos e associados ao gênero (AMARIJO *et al.*, 2020). Desse modo, a atuação do profissional de enfermagem consiste no acolhimento e no planejamento de ações voltadas ao combate da violência sexual (SANTOS *et al.*, 2019). Nesse sentido, a literatura evidencia que há um despreparo dos profissionais de enfermagem na identificação de sinais característicos da violência, uma vez que durante a graduação não discutidas ações voltadas a violência sexual (SILVA *et al.*, 2019), tendo como consequência o conhecimento insuficiente no cuidado a vítima (SANTOS *et al.*, 2018)

Diante disso, este estudo busca identificar na literatura os procedimentos do cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica em base de dados da Coleção SUS, LILACS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram incluídos artigos completos, publicados no período de 2015 a 2020, nos idiomas inglês e português com assunto principal: “violência contra a mulher”, “saúde da mulher”, “violência sexual” e “cuidados de enfermagem”, “delitos sexuais”, “enfermagem”. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados para a busca foram: “enfermagem *AND* violência contra a mulher *AND* violência sexual”. Adotou-se como pergunta norteadora: “Como se dá o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual?”

Resultados e discussão

Foram identificados 84 artigos/resumos nas buscas. Destes, 12 trabalhos respondiam à pergunta norteadora: Como se dá o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual? Diante disso, os profissionais de enfermagem compreendem a violência contra a mulher como uma consequência das hierarquias sociais. Outrossim, a atuação do enfermeiro(a) se restringe aos cuidados biológicos, técnicos, tratando lesões, sintomas ou disfunções orgânicas sem abordagem de questões relacionadas ao ambiente sociocultural. Além disso, é atribuição do profissional o preenchimento da ficha de notificação compulsória, que conforme a Lei nº 10.788 de 2003 é de notificação compulsória violência contra gênero, na assistência de serviços públicos e privados (AMARIJO *et al.*, 2020).

Ainda conforme a literatura científica, a mulher vítima de violência sexual necessita de um suporte de uma equipe multiprofissional de saúde (AMARIJO *et al.*, 2020). No entanto, há indícios na literatura que há falta de conhecimento específico para a detecção de casos de violência o silêncio e a contra-referência da vítima são fatores que prejudicam a identificação da violência (MOTA *et al.*, 2020). Outrossim, o desconhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da identificação de sinais característicos da violência sexual corrobora para a subnotificação dos casos (SANTOS *et al.*, 2019), a Unidade Básica de Saúde também não se encontra apta para assistir a

mulher vítima de violência, bem como os profissionais afirmam não ter capacitação nos serviços de saúde para assistir à vítima (BAPTISTA *et al.*, 2015).

De acordo com estudos as práticas mais recorrentes no atendimento à mulher vítima de violência sexual é a realização de oficinas na Atenção Básica (BAPTISTA *et al.*, 2015). Outra prática recorrente no atendimento à mulher é a realização de exames para a detecção do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis, em caso de queixas de corrimento vaginal (ALBUQUERQUE NETTO *et al.*, 2018) e no atendimento os profissionais buscam ouvir a mulher (ZUCHI *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Dessa forma, as práticas mais recorrentes no atendimento de enfermagem a mulher vítima de violência sexual é o acolhimento durante a consulta, realização de testes rápidos, notificação de casos e a detecção de sinais característicos na violência. Portanto, discussões voltadas a violência sexual contra a mulher devem ser inseridas desde a graduação como forma de potencializar a formação do discente de enfermagem. Além disso, é necessário o investimento de formações complementares em enfermeiros para colaborar na identificação da violência sexual.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE NETTO, L. de. *et al.* Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **REME - rev. min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.22, 2018.

AMARIJO, C. L. *et al.* Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.26, p.33874, 2018.

AMARIJO, C. L. *et al.* Relações de poder nas situações de violência doméstica contra a mulher: tendência dos estudos. **Revista CUIDARTE**, Bucaramanga, v.11, n.2, p.24-24, 2020.

AMARIJO, C. L. *et al.* Violência doméstica contra a mulher na perspectiva dos quatro pilares da educação. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.10, n.1, 2020.

BAPTISTA, R. S. *et al.* Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.16, n.2, p.210-217, 2015.



MOTA, A. R. *et al.* Care practices of the nurse to women in conjugal violence situation/Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.12, p.840-849, 2020.

MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing**, São Paulo, v.23, n.262, p.3848-3651, mar. 2020.

SANTOS, D. S. dos. *et al.* Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.9, n.3, 2019.

SANTOS, S. C. dos. *et al.* Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.11, n.2, p.359-368, 2018.

SILVA, A. V. da. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra mulher. **Nursing**, São Paulo, v.22, n.251, p.2926-2931, abr. 2019.

ZUCHI, C. Z. *et al.* Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta. **REME - rev. min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.22, 2018.